



O conceito de liberdade na pedagogia rousseauiana: uma análise do Livro II do Emílio de Jean-Jacques Rousseau

Autor(es): MOREIRA, Janete Gayer; TELESCA, Marisa dos Santos; PEREIRA, Silvia; RODRIGUES, Janaína Leivas; SOUZA, Graciela

Apresentador: Janete Gayer Moreira

Orientador: Neiva Afonso Oliveira

Revisor 1: Avelino da Rosa Oliveira

Revisor 2: Heloisa Helena Duval de Azevedo

Instituição: UFPel - FaE

Resumo:

O trabalho tem por objetivo analisar o conteúdo do livro II da obra Emílio ou da Educação, onde Jean-Jacques Rousseau trata da idade da natureza, a faixa etária da criança dos 2 aos 12 anos. A educação desse período deve ser o mais natural possível, tornando a criança forte em todos os sentidos. Rousseau acredita que a força física desenvolvida nesta fase leva a criança a fortificar sua razão. Evitar excessos e contornar limites adequados a sua idade são prescrições rousseauianas às crianças. É no livro II que começa a tomar corpo a explicitação do conceito de liberdade na teoria pedagógica rousseauiana como ausência de impedimento ou estado de independência. A pesquisa utiliza a metodologia da pesquisa bibliográfica, baseada na obra Emílio, de Jean-Jacques Rousseau e comentadores. Procedeu-se, inicialmente, a levantamento de incidência do conceito liberdade no Livro II; a seguir, à verificação de conceitos correlatos. Dentre as 28 incidências do conceito destacam-se: Liberdade e natureza: a humanidade tem seu lugar na ordem das coisas e o roteiro ditado pela natureza e desempenhado pelo homem é o da não depravação dos costumes; Liberdade em relação aos pais: ninguém tem o direito, nem mesmo o pai de ordenar à criança uma vez que esta não é sua propriedade; os filhos são para o mundo, e a função dos pais é auxiliar o discernimento do que é o melhor para eles, já que são mais experientes e já sabem os caminhos e armadilhas da vida. Os pais devem cuidar sempre para não proteger em excesso e tampouco liberá-las por completo, agindo como um mediador das ações das crianças; Liberdade e consciência de si: aprendendo por si mesma, a criança toma consciência de si, distingue seus próprios limites, desenvolve suas habilidades inatas, e promove, assim, uma integração com seu corpo e mente ao mesmo tempo em que constrói sua personalidade com autenticidade; Liberdade ligada ao sofrimento: o genebrino afirma que o bem-estar da liberdade compensa os momentos sofridos e o bem-estar da liberdade fará a criança aproveitar seu tempo de lazer.